

# João Alves enganou até militares

O deputado João Alves, apontado como o chefe da máfia da corrupção do Orçamento, passou incólume pela Comissão durante o regime militar, inclusive por todos os atos institucionais baixados pelos presidentes militares para acabar com a corrupção. E não foi por falta de denúncias que o deputado Alves deixou de ser preso ou pelo menos indiciado por desvio de verbas públicas. O primeiro governo militar chegou a colocar um coronel do Exército dirigindo as diligências feitas na Comissão de Orçamento do Congresso, mas ninguém indiciou João Alves, que, coincidentemente, jamais deixou de votar a favor de todos os candidatos militares, à presidência, no Colégio Eleitoral.

Alguns dos projetos apresentados por João Alves, na época da ditadura, estavam intimamente ligados às teses defendidas pela doutrina de Segurança Nacional, como o combate ao controle da natalidade. Isso porque "grande população",



Nem Revolução pegou Alves

para a ESG, era sinônimo de país — grande potência.

Essa é apenas uma constatação do que disse o coronel Cláudio Miguez, sobre o fato de os maiores corruptos serem filhos do governo militar.

Ricardo Fiúza (PFL-PE), outro acusado por José Carlos, na CPI, foi vice-líder do mais governista líder da Arena, deputado Geraldo

Freire. Empresário bem-sucedido no Nordeste, Fiúza foi o relator da subcomissão de Defesa do Estado na Assembléia Constituinte 1987/88, concedendo aos militares tudo que aspiravam, inclusive o papel constitucional que eles reivindicavam — o de defensores da lei e da ordem.

Embora tenha sido denunciado como filiado do PMDB, o deputado Genebaldo Correia, outros dos "anões" da Comissão de Orçamento, foi ligado ao governador biônico da Bahia, Roberto Santos, responsável pelo episódio de coação do oposicionista Ulysses Guimarães por cachorros da PM, em Salvador, durante a campanha pelas diretas, no governo Figueiredo.

Henrique Hargreaves foi sargento do Exército e secretário dos líderes da Arena, durante o regime militar. Outro ex-arenista, o ex-presidente José Sarney, foi líder do governo militar na Câmara, até se incompatibilizar e passar para o PMDB.